

uma endonuclease, tendo um RNA guia para direcionar o local do corte e um DNA molde servindo como uma cópia corrigida do gene-alvo. Após a edição, o gene é reinserido nas CTH's por sistemas virais ou não. Os principais sistemas não virais são eletroporação, método físico mais usado para transplantes ex vivo, Nanopartículas Lipídicas (LNPs) e de ouro (AuNPs), métodos químicos. Os virais são os de maior importância e lentivírus é o mais utilizado, sendo constituído por vírus de RNA de fita única, infiltrando o genoma do hospedeiro, mantendo a expressão gênica estável e duradoura. A estratégia por Vírus Adeno-Associados (AAV) é menos popular oferecer o risco de inserção randomizada. O último passo é a infusão das células modificadas no paciente, através de um transplante autólogo, possibilitando a cura da DF. **Discussão:** Atualmente, o TCTH é a única terapia curativa existente para formas severas da DF, apresentando riscos de rejeição, maiores em doadores não aparentados, pouca disponibilidade e riscos de morte devido às complicações infecciosas associadas. Por outro lado, com o surgimento da terapia gênica, a rejeição associada ao TCTH alogênico têm sido significativamente reduzidos, uma vez que a terapia gênica utiliza células autólogas, em um processo de menor imunogenicidade, com menor imunossupressão quimioterápica. **Considerações finais:** A terapia gênica com CRISPR/Cas9 na edição do código genético e lentivírus como sistema de inserção nas CTH's associado a um TCTH autólogo mostra-se a estratégia mais promissora nos estudos pré-clínicos. Os estudos clínicos já iniciaram e vem mostrando-se bem esperanças, porém a caminhada está no início até sua aplicação efetiva e eficaz em seres humanos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1673>

PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO E INCENTIVO AO CADASTRAMENTO DE NOVOS DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA EM MARINGÁ-PR

AAFT Martins^a, LBO Conceição^a, LS Oliveira^a, LS Silva^a, LFR Frühauf^a, HBP Perez^b, MZ Gallina^b, AB Oliveira^a, GH Suzuki^a, BKB Hirata^a

^a Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

^b Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá, PR, Brasil

Objetivo: No projeto de extensão “Doe vida: conscientização e incentivo à doação de órgãos e medula óssea”, da Universidade Estadual de Maringá, o objetivo foi conscientizar a população sobre a importância do transplante de medula óssea, desmistificar conceitos equivocados e incentivar a adesão ao cadastro em eventos públicos. **Metodologia:** No ano de 2024 foram realizadas campanhas de conscientização em dois eventos públicos, sendo eles a “Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá (Expoingá)” e “Arena Sustentável Maringá”. As atividades desempenhadas nas campanhas foram realizadas por discentes de graduação e pós-graduação da UEM, acompanhadas da coordenadora. Foram

utilizadas as seguintes estratégias: apresentação de vídeos explicativos, distribuição de folders, exposição de peças anatômicas de ossos, realização de dinâmicas interativas com premiações. Foi realizado a atualização do cadastro no no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). **Resultados:** A abordagem adotada mostrou-se eficaz, gerando grande interesse do público. Constatamos que grande parcela da população possui informações incorretas sobre o tema, porém demonstram empatia e desejo de se cadastrarem como doadores de medula óssea. A presença de doadores já cadastrados também foi significativa, reforçando a relevância de campanhas contínuas de conscientização. **Discussão:** Para atrair a população, utilizamos as peças anatômicas, a maior dificuldade encontrada na realização das campanhas é expor o assunto de forma simples, particularmente para o público infanto-juvenil. A maioria dos adultos apresentaram informações incorretas e/ou desatualizadas. Nos casos descritos acima, esclarecemos as dúvidas e fornecemos materiais. Quanto à atualização de cadastros no REDOME, diversos doadores comentaram que o processo é rápido, fácil e que não lembram de realizar o processo em casa. **Conclusão:** As campanhas em eventos sociais são uma estratégia eficaz para alcançar um público diversificado, incluindo pessoas com diferentes idades, níveis de escolaridade, etnias e classes sociais, promovendo uma maior captação de doadores voluntários de medula óssea, no entanto, reforça-se a necessidade de traçar estratégias atrativas, adequadas para cada grupo etário a fim de atingir o objetivo do projeto.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1674>

DESIGUALDADE MEDULAR: UMA REALIDADE CHOCANTE EXPERIENCIADA POR UM ESTUDANTE BRASILEIRO NO QUÊNIA E REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo-Santos^a, Peterson-Cardoso^a, Carolina-Raposeiras^a, Márcia-Torresan^a, João-Seda^b

^a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Descrever e discutir sobre o Transplante de Medula Óssea (TMO) no Quênia e no continente africano, com base na experiência de um estudante de medicina que participou de um intercâmbio no país. **Materiais e métodos:** Relato de experiência de um estudante de medicina, complementado por uma revisão de literatura nas bases de dado PubMed e EMBASE, além de notícias locais sobre tratamento de neoplasias hematológicas e TMO no território queniano e nos países adjacentes. **Resultados:** O intercâmbio do atual artigo teve duração de um mês e foi intermediado pela Federação Internacional de Estudantes de Medicina (IFMSA). Trata-se de um intercâmbio observacional que ocorreu no Kenyatta National Hospital, o maior hospital do Oeste da África e um importante ponto de assistência para a região do continente. Foi observada a atuação das equipes de dor e cuidados paliativos e